

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 002
Agosto 2016

Você está recebendo o **Nog Informe** 002 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que será enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

Preço do leite obteve em média novo recorde no mês de Agosto

Carne

Mercado da Carne

A baixa oferta de animais para abate limitou as desvalorizações da arroba

Comentário

Comentários

Nogueira conquista pelo segundo ano consecutivo o Troféu Agroleite

Dicas

Dicas Técnicas

Entenda a qualidade da silagem de milho.

Eventos

Eventos

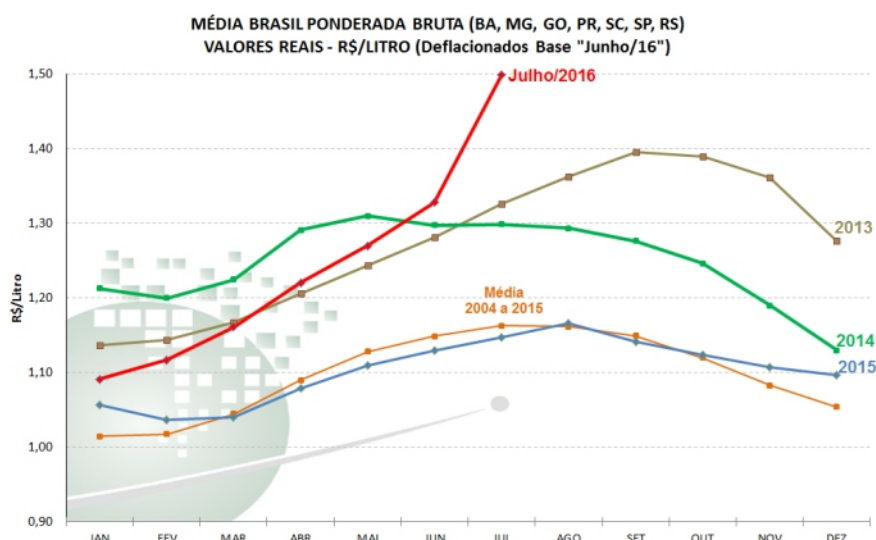
Chega ao fim o circuito 2016 de eventos com a Expointer em Esteio-RS

Mercado do Leite

- ✓ O valor médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) atingiu R\$ 1,6928/litro em agosto, novo recorde, em termos reais, considerando-se toda a série histórica do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, iniciada em janeiro de 2000;
- ✓ Essa média de agosto superou em quase 13% o valor até então recorde de julho/16 e esteve 54,4% acima do de agosto/15, em termos reais (valores foram deflacionados pelo IPCA de julho/16);
- ✓ O valor atingido em julho surpreendeu agentes do mercado leiteiro, visto que ultrapassou os históricos patamares elevados verificados em 2013, ano de demanda aquecida;
- ✓ De acordo com o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea), o volume comprado pelos laticínios cresceu 1,42% em junho, sendo impulsionado especialmente pela produção do Sul do Brasil. Nessa região, produtores forneceram, em média, 5,9% a mais de leite no comparativo com o mês anterior. Este avanço na produção se deve às forragens de inverno.
- ✓ As altas nos preços ao produtor no correr deste ano e a recente queda nos valores do milho e do farelo de soja, componentes do concentrado, também incentivaram maiores investimentos dentro da porteira, o que já vem resultando em aumento na produção de leite.
- ✓ Depois de seis meses de alta consecutiva, os preços dos derivados lácteos caíram em agosto. O leite UHT teve média de R\$ 3,4256/litro no mês, queda de 14,4% em relação a julho/16, mas ainda acumula alta de 47% neste ano, em termos reais.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/>

Gráfico 01. Série de preços médios do leite pagos ao produtor - deflacionada pelo IPCA



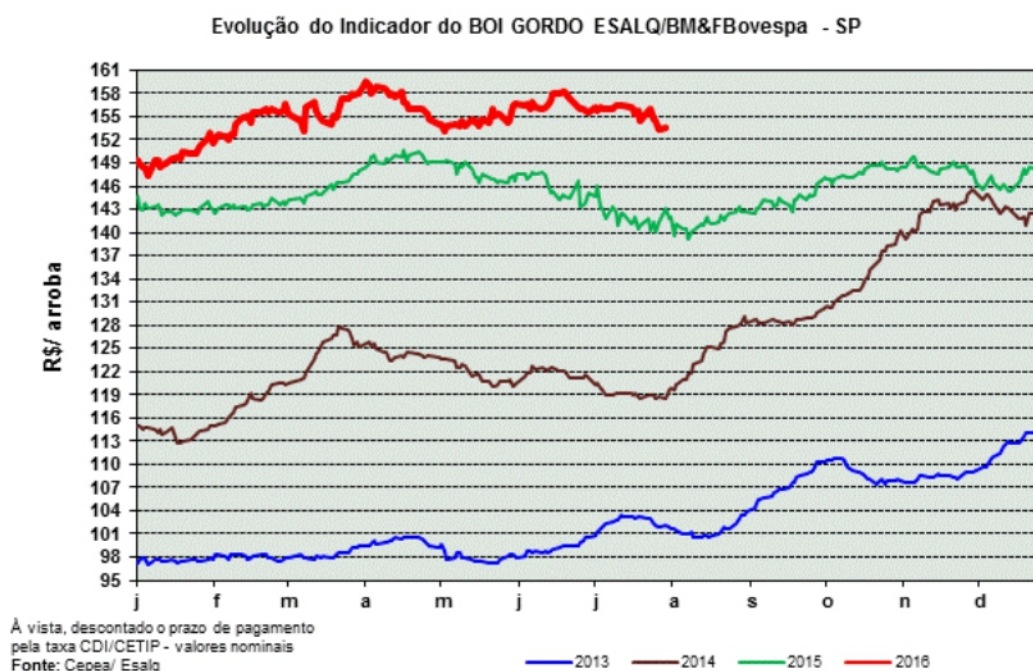
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Mercado da Carne

- ✓ Em julho, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do boi gordo acumulou queda de 1,3%, fechando o mês a R\$ 153,54 no dia 29. A baixa oferta de animais para abate limitou as desvalorizações da arroba, que segue em patamares elevados;
- ✓ Para o preço do bezerro o indicador ESALQ/BM&FBovespa do bezerro (Mato Grosso do Sul) avançou ligeiro 0,7% em julho, fechando a R\$ 1.287,93 no dia 29;
- ✓ Esperava-se que a colheita da segunda safra de milho motivasse pecuaristas a aumentar o número de animais confinados. No entanto, as baixas nos preços dos insumos observadas em junho foram interrompidas em julho e as cotações recuperaram boa parte das quedas. Esse cenário desestimulou produtores a confinar;
- ✓ As exportações de carne bovina *in natura* recuaram em julho. O volume embarcado no mês somou 82,2 mil toneladas, o menor desde março de 2015, quando foi de 82,1 mil t, de acordo com dados da Secex. A queda foi de 15,6% frente à quantidade exportada em junho/16 e de 9,2% em relação a julho/15;
- ✓ Ainda assim, de janeiro a julho, a quantidade embarcada totalizou 655,6 mil toneladas, 12,8% acima da do mesmo período de 2015. Em receita, foram arrecadados US\$ 325,46 milhões em julho (ou R\$ 1,06 bilhão), queda de 14,9% (ou de 18,3% em Reais) frente ao mês anterior.
- ✓ A abertura do mercado dos Estados Unidos à carne bovina brasileira *in natura* (fresca e congelada) animou o setor. Além de ampliar as vendas externas, o acordo com o país, que é o maior consumidor de carne bovina *in natura*, pode favorecer negociações com outros países, como México e Japão.
- ✓ Com o anúncio, frigoríficos de 14 Estados (Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins) e do Distrito Federal estarão habilitados a exportar carne *in natura*.

Informações: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 2.



- ✓ A Nogueira conquistou pelo segundo ano consecutivo em Castro-PR o Troféu Agroleite na categoria equipamentos para ensilagem. Esta premiação é o mais importante e reconhecido prêmio no setor leite nacional com pesquisa, votação e auditoria realizada pela cooperativa Castrolanda a maior bacia leiteira do Brasil mostrando assim a qualidade diferenciada do nosso exclusivo sistema quebrador de grãos.
- ✓ Em julho, os preços do milho voltaram a reagir mesmo com a colheita da safrinha em fase final;
- ✓ A quebra de 18% na produção estimada pela Conab e as expectativas de melhores preços no futuro foram os principais fatores que embasaram a retração de produtores/vendedores. Segundo a companhia, a produção total da safra 2015/2016 foi estimada em julho em 69,14 milhões de toneladas, cerca de 7 milhões de toneladas menor que o estimado no mês anterior;
- ✓ Eventuais substitutos do milho como fonte de energia nas rações e dietas, como casca de soja; polpa cítrica e mesmo sorgo, têm oferta bastante reduzida no mercado e/ou valores elevados em função da alta do milho;

Dicas Técnicas

Entendendo a qualidade da silagem de milho

A produção de silagem de milho em grandes quantidades e com altos teores de nutrientes é uma das principais alternativas para se reduzir os custos com alimentação, já que o volumoso de qualidade pode diminuir a dependência da compra de alimentos concentrados energéticos e protéicos. O híbrido destinado à produção de silagem deve ter boa estabilidade agrônômica, com maior tolerância a pragas e doenças, de modo que possa expressar as características produtivas desejadas, como alta produção de forragem com grande participação de grãos no seu conteúdo, que é a porção responsável por quase 65% da energia digestível contida na silagem.

Todavia, muitos produtores e técnicos ainda têm dúvidas de quais análises utilizar na avaliação da silagem de milho produzida, de forma a elaborar uma dieta de menor custo e com maior desempenho de seus animais, bem como avaliar a eficiência de processamento da forragem e dos grãos pela máquina forrageira durante a colheita.

De maneira objetiva, os principais parâmetros avaliados em uma silagem de milho devem ser:

- Matéria Seca (MS) - corresponde ao peso total da silagem descontada toda a umidade (água). É a fração onde estão contidos os nutrientes que os animais irão transformar em carne ou leite. Se colhida no ponto ideal, com grãos no estágio farináceo duro, o ideal é que o teor de MS esteja entre 30 e 35%;
- Fibras – Duas frações devem ser analisadas: 1- a fibra solúvel em detergente neutro (FDN), que indica a quantidade de fibra presente na silagem. Menores valores de FDN indicam maior quantidade de grãos e, por isso, silagens com maior teor de energia (EL ou NDT), proveniente principalmente do amido, que tem alta digestibilidade nesse estágio do grão. Maiores teores de FDN indicam menores quantidades de grãos e/ou que a silagem pode ter sido colhida acima do ponto ideal, e terão efeito negativo no consumo da silagem. 2 – a fibra solúvel em detergente ácido (FDA), que indica a porção da “fibra de baixa qualidade” que, por sua vez, está diretamente correlacionada com a menor digestibilidade da silagem.

- Digestibilidade “in vitro” da fibra (DIVFDN) - expressa o quanto da fibra presente na silagem, na fração FDN, é passível de ser digerida. Apesar de variável e pouco relacionada com os teores de FDN, FDA, permite estimativas mais precisas de nutrientes digestíveis totais (NDT) e do potencial de consumo de matéria seca, tornando o balanceamento da dieta mais preciso e a produção de leite pela vaca, por exemplo, mais previsível;
- Amido (AM) – indica a participação de grãos na dieta. Lavouras com maior produtividade de grãos resultam em silagens com maiores teores de AM.
- Digestibilidade “in vitro” da matéria orgânica (DIVMO) – expressa a quantidade total de matéria orgânica presente na silagem que pode ser digerida pelo animal. Quanto maior o valor, maior o teor energético.
- Nutrientes digestíveis totais (NDT) – expressam a quantidade total de nutrientes digestíveis presentes nas frações orgânicas que compõem a silagem. Maiores teores de NDT indicam silagem com maiores teores de energia e potencial para transformação em leite e carne.
- Proteína bruta (PB) – Corresponde à fração protéica da silagem considerando todo o nitrogênio (N) que esteja na matéria seca, seja ele protéico (aminoácido – $NH_2...$) ou não protéico (amônia – NH_3 e outras fontes). Os valores de proteína na silagem podem variar de 5 a 10% da MS. A proteína não deve ser o principal fator para se avaliar a qualidade da silagem.
- As análises dos teores de óleo (EE), matéria mineral (MM) e lignina (LIG) só devem ser solicitadas se houver recomendação técnica que as justifique.

Quanto a qualidade no corte a metodologia tida como mais técnica na avaliação de tamanho de partícula para silagem é a desenvolvida pela equipe da *Pennsylvania State University*, dos EUA, com o Separador de Partículas Penn State (SPPS). Trata-se de conjunto de bandejas perfuradas, dispostas umas sobre as outras, com malhas de diâmetros diferentes. A bandeja superior tem malhas com diâmetro de 19 mm, a segunda com 8 mm, a terceira com 1,18 mm e a bandeja inferior não tem aberturas (caixa).

A recomendação atual para uma distribuição adequada de tamanho de partículas é apresentada na tabela abaixo.

Recomendações de tamanho de partículas para silagem de milho

Diâmetro das malhas das bandejas	Silagem de milho (% retida)
19 mm	3 a 8
8 mm	45 a 65
1,18 mm	30 a 40
< 1,18 mm	< 5

Nota-se que grande parte da silagem deve ficar retida entre peneiras com 1,18 e 8 mm de diâmetro (não é o tamanho da partícula e sim o diâmetro da malha). Esse intervalo indica que houve maior eficiência na quebra de grãos e a uniformidade de partículas permitirá maior consumo pelos animais, principalmente de fibra, podendo ter efeito positivo no ambiente ruminal e na composição do leite.

Recentemente, universidades americanas desenvolveram a metodologia do KPS (Kernel Process Score), que indica a porcentagem de amido, em relação ao total presente na silagem, que passa por numa peneira de malha 4,75mm. Como o amido está presente somente nos grãos, o valor de KPS indica qual a eficiência da quebra de grãos durante a colheita.

Assim sendo, uma boa silagem de milho tem sua origem em uma lavoura bem conduzida, respeitando-se as exigências nutricionais e fitossanitárias das plantas, seguida pela colheita no momento ideal, quando a planta acumulou a máxima produtividade de grãos associada a uma boa qualidade da fração fibrosa. O uso de aditivos biológicos, conhecidos como inoculantes, têm como finalidade somente auxiliar a preservação de um boa forragem ensilada, não interferindo em sua composição ou processamento.

A escolha da máquina forrageira para a colheita é essencial, de forma que a silagem produzida tenha máximo aproveitamento pelos animais e maior retorno econômico, em carne ou leite, para o produtor.

A seguir apresentamos os resultados do 8º Concurso de Silagem realizado pela Fundação ABC em parceria com as cooperativas Frisia (antiga Batavo), Capal e Castrolanda. O concurso é o maior e mais criterioso realizado no Brasil e nessa ano contou com 278 amostras inscritas. A premiação foi entregue durante o Agroleite 2016, realizado na cidade de Castro-PR e a Nogueira se classificou entre os TOP 10 na segunda colocação com o equipamento New Cat 1200 comprovando a vantagem de seu exclusivo sistema quebrador de grãos. Confira:

Produtor	Cooperativa	Município	Técnico Pecuária	Técnico Lavoura	Prestador Serviço	Máquina	Inoculante	Híbrido
1. Unidade de Recria de Novilhas	Frisia	Carambei	Jeroen de Best	William Nolte	Corte Fino	Class	Não	P 1630H
2. Antonio Carlos Iglesias Canha	Castrolanda	Castro	Augusto A. Meierjürgen	José Veríssimo F. Silveira	Emílio Schrattn	Nogueira	Sim	Fórmula TL
3. Roelof Petter	Castrolanda	Castro	Junio F. dos Santos	Hender Wrobel de Liz	De Boer	John Deere	Sim	AS 1656PRO2
4. Johannes Franke de Jong	Frisia	Carambei	Michael Warkentin	Renata E. Harms Buhner	Corte Fino	Class	Não	P 32R22H
5. Fabio Luis Foggietto	Frisia	Imbituva	Fernando Solano Baptista	Fernando Schwab	Própria	JF	Não	AG 8041PRO
6. Johnny Leendert Los	Frisia	Carambei	Sandro Dallarmi	Rafael Dykstra	Los Silagens	New Holland	Não	P 32R22H
7. Rozalina Rogoski	Castrolanda	Castro	Augusto A. Meierjürgen	Matheus Tomal Rogus	Própria	JF	Não	AG 9045PRO
8. Edson José Brun	Capal	Curitiba	Loana Soares de Godoy	Rodrigo A. M. Yoshitani	Própria	JF	Não	DKB 330PRO
9. Raphael Cornelis Hoogerheide	Frisia	Carambei	Sandro Dallarmi	William Nolte	Agrosilagem	Class	Não	AS 1656PRO2
10. Mario Dykstra	Frisia	Carambei	Sandro Dallarmi	Rafael Dykstra	Corte Fino	Class	Não	DKB 230PRO3

Produtor	MS %	PB %	FDA %	FDN %	NDT %	Amido %	pH	Peneira 1 %	Peneira 3 %	VRN %	DIVMO %	DIVFDN %	KPS %	Leite Estimado (kg T ⁻¹ MS)	Nota
1. Unidade de Recria de Novilhas	33	7	18	34	76	40	3,8	4	28	207	76	50	66	1739	94,06
2. Antonio Carlos Iglesias Canha	31	7	21	37	73	34	3,7	3	33	184	76	56	53	1646	89,42
3. Roelof Petter	37	8	17	31	74	45	3,9	2	27	227	77	42	65	1649	88,97
4. Johannes Franke de Jong	34	8	19	35	75	36	3,7	12	19	199	77	52	54	1715	88,15
5. Fabio Luis Foggietto	30	7	20	38	73	33	3,9	3	42	181	74	52	60	1644	87,31
6. Johnny Leendert Los	31	8	20	34	73	38	3,9	7	17	197	75	50	55	1642	87,11
7. Rozalina Rogoski	34	8	19	35	75	41	3,9	10	33	196	75	43	44	1635	86,64
8. Edson José Brun	34	7	19	35	75	39	3,9	5	33	199	75	45	41	1642	86,32
9. Raphael Cornelis Hoogerheide	36	7	18	34	75	43	4,0	9	19	207	76	51	41	1716	84,12
10. Mario Dykstra	37	7	22	38	73	38	4,0	4	22	175	75	51	64	1618	84,10
Média Top 10	34	8	19	35	74	39	3,9	6	27	197	76	49	54	1665	87,62
Média Geral (278 Amostras)	33	7	25	43	70	30	3,9	8	23	151	71	48	44	1487	67,38

BI CAMPEÃ 2015/2016 TROFÉU AGROLEITE

O MELHOR EQUIPAMENTO PARA ENSILAGEM NO MAIS IMPORTANTE PRÊMIO DO SETOR LEITEIRO NACIONAL

Segunda colocada no TOP 10 do Concurso de Silagem de Milho da Fundação ABC de Castro-PR

O Exclusivo sistema QUEBRADOR DE GRÃOS fez a diferença!